

A BOMBA QUE MATA À DISTÂNCIA

Por MANUEL DIAS

Vi Hiroxima, uma noite, do ar. Uma cidade como qualquer outra, vista do ar e de noite: colares de luzes envolvendo formas difusas, numa sugestão de irrealidade, poesia e paz.

«Lá em baixo, à esquerda, é Hiroxima...», tinha dito o comandante do avião. Era o mês de Março de 1969. Vinte e quatro anos antes, no dia 6 de Agosto, de um avião americano caíra a primeira bomba atómica, provocando a mais fulminante e medonha hecatombe da História: cerca de 60 mil mortos, mais de 100 mil feridos. Hiroxima... Vi as luzes perderem-se ao longe.

Nunca fui a Hiroxima, mas estive, alguns dias, em Nagasáqui. Ai, lançaram os americanos a segunda bomba atómica. Mais mortos e feridos às dezenas de milhares. Três dias passados, apenas, sobre o bombardeamento de Hiroxima, quando ninguém sabia, ainda, exactamente, o que acontecera naquela cidade. Sim, falava-se de um bombardeamento,

de uma terrível catástrofe; mas, no caos em que o Japão se transformara, as comunicações eram difíceis, as notícias contraditórias. Dizia-se, contudo, que Hiroxima fora destruída por uma grande explosão. O povo falava numa coisa a que dera o nome de pika-don (literalmente, luz-baru-

Conclui na página 4

Opiniões alheias

O Governo ao ataque

Ao revogar a lei da unicidade sindical, que constituía uma

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director SOUSA MACHADO
Preço avulso 3\$00

PORTE PAGO

O Dr. Mário Soares

esteve no
sábado em
Guimarães



O Primeiro-Ministro terminou a sua visita ao distrito de Braga em Guimarães, onde apreciou as obras de construção de um bloco residencial do Fundo de Fomento de Habitação que numa terceira fase ficará com cerca de mil fogos.

Debruçou-se depois sobre a poluição do Rio de Couros, problema velho debatido largamente por Almeida Ferreira nestas colunas e das carências gritantes dos bairros vizinhos.

Dirigiu-se, depois, a pé até à Câmara Municipal, para percorrer a parte mais antiga da cidade. Na Câmara, o presidente da comissão administrativa saudou o Primeiro-Ministro e apontou em seguida as mais importantes aspirações da população.

Em resposta, Mário Soares salientaria, que competiria à iniciativa local, depois de estabelecidas novas normas de mu-

nicipalidade, impulsionar e concretizar o desejável desenvolvimento regional.

Cerca das 20 horas, o dr. Mário Soares partiu de avião, em Pedras Rubras, com destino a Lisboa.

O 37.º aniversário do Círculo de Arte e Recreio

Conforme noticiámos já, estão a decorrer as comemorações do 37.º aniversário do Círculo de Arte e Recreio.

Assim, hoje, pelas 21,30 horas, será inaugurada uma Mostra Filatélica; Colóquio sobre Filatelia pelos srs. Dr. Jorge de Mello Vieira e Paulo de Oliveira

Conclui na página 4

traição à liberdade de associação dos trabalhadores: ao assumir a coragem de rejeitar a ideia primária de que todos os trabalhadores são «anjos do céu» apenas porque se dizem «trabalhadores» ainda que, não trabalhando, se transformem em exploradores do trabalho alheio; ao qualificar nos seus devidos termos as «formas de luta» que atentam contra a liberdade das pessoas e a riqueza social; ao dar protecção eficaz aos trabalhadores em autogestão, nos casos em que os proprietários das empresas se demitiram da sua função; ao decidir tudo isto, o Governo Soares deu um passo decisivo para o relançamento da nossa economia e, consequentemente, para a consolidação da vida democrática.

«Jornal Novo».

MONDA

A VIDA É ESPAÇO E TEMPO,
OU COMPASSO E LAMBENTO,
NO MUNDO EM TURBILHÃO.

A NATUREZA É COMPLEXA,
A MONDA SURGE ADVERSA
E DÁ-SE NA ESTAÇÃO.

O SOL AQUECE E TUDO CRESCE,
SE RENOVA OU DESAPARECE.

CAIEM AS ENXURRADAS,
VEEM AS TARDES OUTONIAIS,
O UNIVERSO AMEAÇA
E TUDO CEDE UM POUCO MAIS.

VEM A CEIFA E A COLHEITA
E AS FOLHAS CAIEM NO CHÃO.
HÁ CLAMOR E TUDO PASSA.
TUDO VEM COMO FUMAÇA,
POR ENGANO OU CONFUSÃO.

O TEMPO ROLA, O TEMPO ANDA
E A MONDA VEM NA ESTAÇÃO.

VICENTE FERREIRA.

Restauração de 1640

A revolta de 1 de Dezembro de 1640, planeada e realizada por bravos portugueses para quem o domínio castelhano era uma afronta e um opróbrio, marcou uma era decisiva nos destinos da Pátria e definiu, paralelamente, a imortalidade e o vigor da alma nacional.

Não bastaram (como não bastariam séculos), sessenta anos de cativeiro para extinguir o vigor rático e a vontade indomável dos portugueses — para serem livres.

Entre outras, D. João IV e João Pinto Ribeiro são figuras que inscreveram o seu nome na História-Pátria como exemplos altos dum portuguesismo vibrante e puro, acompanhados por bravos fidalgos e por essa força impulsiva que sabe amar a terra em que nasceu — o Povo.

Sem adoptarmos um estilo de narcisismo histórico, antes olhando o futuro com firme determinação, saibamos enaltecer o passado e os heróis que realizaram grandes epopeias — como esse movimento do 1.º de Dezembro de 1640 — que redimiu a Pátria e a lançou nos caminhos largos por onde andou.



Neste pedaço de terra vimaranense e portuguesa
pode meditar-se a monumentalidade da História-
Pátria desde o Dia Primeiro de S. Mamede.

AO CORRER DA PENA...

— PÁGINA DOIS —

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO

Ao correr da pena...

O Senhor Primeiro Ministro em Guimarães

Pode vir a ficar histórica esta visita do Senhor Primeiro Ministro, Dr. Mário Soares, a Guimarães, no passado dia 20, se o que viu, admirou e o entristeceu, tiver a solução que a todos sugere, mesmo a quem pela primeira vez os contactou.

Os problemas que afectam esta cidade e região, têm sido expostos vezes sem conta, sem que tenham merecido a atenção devida. Nunca para eles foram solicitadas resoluções exageradas nem benefícios de fachada, mas sempre foi pedida a satisfação de necessidades que afectavam o bem estar dos seus habitantes.

Teve o Ilustre Homem Público, ocasião de ver bem de perto e a convite até dos moradores, para entrar em suas casas, o estado de insalubridade e as deficientes condições de habitação que a falta de saneamento e a crise de alojamentos originam. Quando há cerca de meia dúzia de anos, tivemos a honra — porque não confessá-lo, sem intuito de elogio! — de fazer uma campanha jornalística contra o que esta cidade tem de condenável e de criminoso para a saúde e a vida dos seus habitantes, a mesma conseguiu chegar até ao Ministério de Saúde, para depois cair num deplorável esquecimento envolvida nas malhas complicadas de uma burocracia defeituosa, inerte e prejudicial. Toda a razão dessa campanha teve o Senhor Primeiro Ministro a ocasião de a presenciá-la *in loco*, talvez com mais verdade e mais impressionante do que tudo quanto se escreveu sobre esse terrível ribeiro de Couros, condutor dos esgotos da cidade, correndo a céu aberto através da sua parte baixa. Nessa altura, afirmou-se, de que o custo das obras do aquedutamento do ribeiro de Couros e de Castanheiros, do saneamento ainda por fazer e da estação de tratamento era calculado em 45.000 contos; hoje, pelas palavras proferidas pelo Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, essas mesmas obras são computadas em 140.000 contos! Eis o resultado da inoperância de uma burocracia e de uma política, das quais Guimarães tantas razões tem de queixa. Dentro deste mesmo espírito se filia a expressão do Sr. Presidente da Câmara no acto da recepção ao Senhor Primeiro Ministro, quando afirma: «que nos libertem dos grilhões de que se opõem ao nosso desenvolvimento, que nos deixem ser de facto o concelho urbano e que nos devolvam uma parte ainda que diminuta do que pagamos».

... Fiquei deslumbrado!

Teve, Sua Excelência, embora fugazmente, ocasião de admirar na travessia a pé de parte do antigo burgo, o quanto ele representa e mantém dos tempos remotos da Idade Média que o levou a afirmar: «Fiquei deslumbrado com o conjunto arquitectónico, que deverá ser conservado e melhorado por forma a atrair o turismo». Considerou-o ainda como um caso único tanto em Portugal, como até no estrangeiro, e a monumentalidade que possui é extraordinária como atracção à corrente de turistas.

Estas palavras manifestam o mesmo desejo de todos nós, vimaranenses, de ver esta cidade dotada com as infra-estruturas necessárias à sua promoção turística, como: a construção da Pousada da Costa, já projectada; de um hotel de turismo na cidade e outro na Penha, necessidades que só depois de serem satisfeitas o turismo se pode fazer nas condições exigidas.

Os vimaranenses zelam com o maior interesse o que resta do vetusto burgo, de que são exemplo as obras de restauro dos edifícios do Largo da Oliveira e da Rua de Santa Maria, esperando ver um dia esse restauro atingir todas as casas existentes nessa antiquíssima zona, de maneira a manter intacto esse velho estilo arquitectónico, que tanto deslumbrou o Ilustre Visitante.

... O reconhecimento do seu valor

O Senhor Dr. Mário Soares, teve ainda palavras de enaltecimento pelo alto nível de industrialização da importante Região do Vale do Ave, que denominou de muito próspera e como também o deve ter sensibilizado a forma simpática como foi recebido, principalmente, nos meios em que há mais e bem justas razões de descontentamento e de queixas, nos quais a má habitação, a sua falta e as condições gritantes de insalubridade, são motivos mais que justos para vivas recriminações. Apesar disso, o povo ovacionou-o, porque sabe que os culpados não são os actuais, mas aqueles que infligiram aos municípios a mais dura sujeição e as condições financeiras mais restritas. Os municípios sem receitas tornaram-se pobres de pedir e condenados a sofrerem aqueles grilhões a que o Sr. Presidente da C. A. da Câmara Municipal se referiu no seu discurso.

Pode vir a ficar histórica, como dissémos no início destes comentários, esta visita do Senhor Primeiro Ministro Dr. Mário Soares, se as obras completarem as palavras auspiciosas que se ouviram e a simpatia que a população dispensou ao Ilustre Visitante.

Para o Infantário Dr. Nuno Simões

Pelo Senhor Ministro dos Assuntos Sociais, na sua visita a esta cidade, foi atribuída para a construção total do Infantário Dr.

CONCLUI NA PÁGINA 3

REPAROS DA SEMANA

Boas perspectivas

Estão a desenhar-se para Guimarães, excelentes perspectivas de engrandecimento, progresso económico e promoção cultural.

Vencida a batalha dos cursos tecnológicos, depois duma larga mobilização de forças e argumentos irresponsáveis, será uma realidade a construção do parque industrial.

Aqui, também houve que fazer prevalecer a força da razão, do direito e do interesse do próprio país.

Creemos que estes dois acontecimentos trazem muita satisfação às gentes de Guimarães e se conjugam na sua finalidade para o fomento industrial e económico da região.

Assim é preciso.

Obstáculos apareceram à concretização destas realidades que estavam no caminho do próprio interesse nacional ao serem atribuídas a uma terra que as justifica plenamente. Os argumentos foram jogados como trunfos decisivos para desfazerem veleidades arcaicas de supremacias ligadas a beneplácitos de velha política...

Triunfou o bom senso.

Guimarães há-de proporcionar a estes factores do seu progresso todas as condições necessárias à sua melhor e mais rápida concretização.

A própria indústria tem que colaborar decisivamente e mostrar que deseja a sua sobrevivência e marchar na vanguarda das grandes realidades do nosso tempo.

A dimensão do regionalismo

Pouco teremos a acrescentar aos considerados já nestas colunas formulados acerca do regionalismo, como força vitalizadora e étnica e mantenedora de virtudes que alicerçam as características fundamentais dos povos.

Nesta maré em que se avizinham pugnas eleitorais por mor das autarquias locais, o fenómeno do regionalismo vem ao de cima e de interesse geral será que os candidatos o conheçam no equilíbrio dos seus valores morais, sociais (e, vá lá, políticos) e na realidade aglutinadora que representa em função do desenvolvimento local e das condições de vivência da comunidade.

O regionalismo português, dentro dum quadro eminentemente nacional, recuperará a sua tradicional dimensão, alimentado por fenómenos avoentados que dão vida, alento e perspectivas renovadas à vida local, com incidência básica nos problemas da nação.

Não se pretende o caciquismo capaz de estorvar passos válidos, nem tão pouco caprichos de partidarismo susceptíveis de dividir e debilitar esforços e capacidades.

As autarquias têm de ser bem servidas, para que possam transformar-se em núcleos poderosos de trabalho e factores de promoção regional.

Delas depende o ritmo de en-

grandecimento, de prosperidade e de paz da nação que é nossa, de todos.

Trabalhem para isso.

Impopularidade

Insistimos em breve comentário. Os títulos de poupança com que o governo constitucional vai obrigar os trabalhadores a «ceder» para cima dos sete mil escudos, arrasta-o para uma onda de impopularidade.

E' inegável.

Os trabalhadores têm sido alvo de medidas que os prejudicam seriamente — e o Governo de Mário Soares não pode ter a simpatia nem o apoio dos trabalhadores. Nem do povo. E não tem. Há leis piores que as do regime fascista.

Que democracia é esta? Que socialismo? Que política defensora duma autêntica justiça social em benefício de quem trabalha?

Que futuro?

X.

Câmara Municipal de Guimarães EDITAL

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães:

FAZ PÚBLICO, em cumprimento do determinado nos números 1 e 2 do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 181170 que, por despacho ministerial proferido sobre proposta da 4.ª Subsecção da 2.ª Secção da Junta Nacional da Educação, foi determinada a classificação, como imóvel de interesse público, a «Casa n.º 113 da Rua Egas Moniz, em Guimarães».

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º a 48.º do Decreto n.º 20985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954, e do n.º 2.º do § 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

Ficam ainda convidados os interessados a apresentar quaisquer reclamações nesta Câmara Municipal no prazo de 30 dias.

Para conhecimento geral do público se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume. Este edital substitui o datado de 11 de Agosto último que saiu com inexactidões.

E eu, Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subcrevo.

Paços do Concelho de Guimarães, 19 de Novembro de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Breves reflexões

O livro do Dr. P.º Geraldes Freire, que aborda o tema da resistência católica ao salazarismo-marcelismo, é um livro de grande importância e actualidade para o esclarecimento dos espíritos.

E' evidente — e seria estultícia negá-lo ou procurar minimizar as realidades — que largos sectores da Igreja, até a nível de superioridade hierárquica, se comprometeram gravemente, seriamente, com o regime que foi derrubado em 25 de Abril de 1974.

Mas o que se vai procurando demonstrar aos poucos, é que o salazarismo-marcelismo, principalmente o primeiro, fez muitas vítimas no sector da Igreja.

O P.º Geraldes Freire, com o seu livro, cuja apreciação-crítica este jornal inseriu, demonstra isso mesmo. Aponta nomes de ilustres figuras da Igreja que resistiram heroicamente aos ataques, às perseguições, às manobras de «liquidação» pura e simples.

O caso do Bispo do Porto é sintomático. Mas não único.

A Igreja é Mãe — Mãe de todos os homens. Não defende ideologias políticas. Tem, isso sim, de defendê-los na sua realidade espiritual, na sua força evangélica, na sua apostolicidade humana — nos seus direitos sociais, na liberdade da sua vida e do seu pensamento, contra as opressões, as tiranias, o crime, o vilipêndio e a exploração.

A Igreja teve os seus mártires no regime fascista. Mas também houve dentro da Igreja quem se compromettesse de forma bastante sintomática no campo político do regime derrubado.

Não vamos apontar nomes, de «grandes» e «pequenos», porque acabaria talvez por ser uma redundância.

Lemos o livro do P.º Geraldes Freire e notámos que ele constitui um contributo muito valioso e vasto, não sendo definitivo, para que a verdade se vá conhecendo e sobre muitas hipóteses e dúvidas comece a fazer-se muita luz.

Talvez este esforço louvável do P.º Freire não agrade a certa gente que se obstina em manter ambiguidades e concepções nebulosas no campo dos princípios que devem ter a luz do sol e o ímpeto da verdade, a favor de todos os homens.

Os tempos avançam. A Igreja tem de marcar a sua posição inconfundível.

J. de G.

Produzir, sim! Mas produzir o quê?

Embora a prospecção dos nossos recursos naturais ainda não se encontre realizada numa forma cabal e conclusiva, cremos, pelos dados já existentes, que não são nada animadoras as perspectivas no campo dos recursos minerais (embora por vezes se tenha pretendido fazer crer o contrário) pois até mesmo a esperança de que na nossa costa pudessem vir a ser detetados jazigos de petróleo se vai desvanecendo com o tempo. Portanto, qualquer indústria cuja base de expansão assente no emprego de matérias primas extraídas do subsolo, está condenada ao insucesso, se não a curto pelo menos a médio prazo.

Resta-nos portanto, voltarmos para a superfície, aonde, apesar de todos os condicionamentos inerentes à nossa implantação geográfica, por um lado; mas também pelas extraordinárias vantagens que tal implantação nos oferece, por outro; um relativo campo de acção se nos abre para a criação de indústrias de outra natureza que não as do emprego e manufatura de matérias primas extraídas do interior da terra.

Não iremos, naturalmente, fazer uma análise pormenorizada de todas as possibilidades económicas que esse campo de acção nos oferece (que não é ilimitado, ao contrário do que muitos pensam) até porque nos faltariam os elementos para isso. Todavia, tentaremos a florar alguns dos seus aspectos que, pela sua real importância, não poderão deixar de constituir a «pedra-base» da nossa economia, como são os sectores da Agricultura, o Marítimo-Naval e o do Turismo.

Na realidade, só recorrendo, em termos de completa reconversão, os sectores da nossa economia acabados de se mencionar, será legítimo pensar-se, então, em termos de independência económica, pois é neles que, fundamentalmente, terá de assentar toda a problemática da economia nacional.

Assim, só oriando uma agricultura verdadeiramente nacional, *perspectivada, principalmente, para a produção de bens de consumo interno*, se poderá pensar em termos de independência no campo da alimentação;

Só desenvolvendo a nossa indústria de pesca, não já somente no campo da arte da captação, mas, sobretudo, no da arte do engodo e atracção do pescado à nossa costa, promovendo-se, simultaneamente, uma fiscalização rigorosa, dotada de meios repressivos contra os barcos de pesca estrangeiros que nela pretendam penetrar, será possível tirar-se partido da nossa situação de país marítimo, com uma imensa porta aberta para o oceano;

Só apetrechando a nossa indústria naval, quer do campo da produção oficial ou fabril, quer, ainda, no dos transportes marítimos, será possível encontrar-se uma forma de aproveitamento integral do imenso potencial económico que deriva da nossa privilegiada situação de país de vocação marítima, de país todo ele debruçado sobre o Atlântico;

Só criando uma indústria turística verdadeiramente internacional, *dirigida, toda ela, ao tu-*

rista estrangeiro, se poderá tirar o melhor proveito do sol radioso que aqui brilha durante quase todo o ano e ainda do clima convidativo com que a natureza nos dotou, prodigamente — e que são, afinal, matérias primas inesgotáveis — convertendo-os em importante fonte de divisas, que constituirão um imenso factor de riqueza que não podemos nem devemos desprezar.

É que essa fantasiosa ideia de se criar um «turismo só para nós», além de partir duma teoria que consideramos egoísta, ela pode ser considerada, ainda, de índole «burguesa» (para usarmos, em sentido contrário, a mesma expressão com que pretenderam justificar a sua implantação). Nós somos um país pobre. Um país de povo trabalhador que não pode dar-se ao luxo (burguês) de esbanjar tão elevada soma de riqueza, apenas na satisfação das lúbricas férias duns tantos, sejam elas merecidas ou não.

Porém, voltando ao assunto. Deixemos-nos de imitações. Não copiemos modelos adoptados por outros países, empregando os mesmos métodos de produção que eles e imprimindo à nossa economia a mesma linha de orientação convergente ao emprego de matérias primas da mesma espécie das que eles já usam há muito. Cada modelo, em cada país, deve assentar no princípio duma economia própria. Duma economia «sui generis» que não admite formas extensíveis ou estandardizáveis.

Sejamos originais, agora sim! Mas cuidado, sejamos originais apenas naquilo em que podemos e devemos sê-lo.

Na verdade, é inegável que cada um dos sectores enunciados — Agricultura, Pesca, Turismo, Exploração Marítimo-Naval — oferece um vasto campo de análise e observação que não iremos abandonar. Antes pelo contrário. E assim a seu tempo, procuraremos trazer a estas colunas a expressão daquilo que nos for dado observar acerca de cada um desses importantes sectores da vida nacional.

F. T.

Associação dos Moradores dos Remédios

Esta Associação de Moradores vai levar a efeito o Fim de Semana Cultural e Recreativo.

Assim, amanhã, sábado, haverá às 10 e às 15 horas, Torneio quadrangular de Futebol, nos Carvalhos; Teatro de Fantoques e Canções Infantis; às 18 horas, Cinema Infantil, com a colaboração do Centro de Cultura Popular do Porto; às 21 horas, Exibição e debate do filme português «Deus, Pátria, Autoridades».

No domingo, às 8,30 e 10,30 horas, Torneio quadrangular de Futebol, nos Carvalhos e às 15,30 horas, iniciação às Damas e Xadrez, para todas as idades.

AO CORRER DA PENA...

— Conclusão da página 2

Nuno Simões, a importante verba de 2.000 contos.

Essa obra que está em curso, é considerada como um modelo das construções deste género, pelo que tem merecido o apoio do Governo.

E o custo de vida não pára de subir!...

O custo de vida está a piorar constantemente. De semana para semana, é preciso mais dinheiro para adquirir os géneros de alimentação.

Pedem-se novos aumentos de salários para enfrentar esta alta de preços, para a seguir nova alta se dá para fazer face ao novo agravamento dos salários, e na mesma ordem de ideias, isso continua sem parar como as voltas de um carrossel.

Se a carestia da vida não é sustada por um aumento da produção, o carrossel não pára. Mas como se insinua, capciosamente, que mais produção são mais lucros para o patronato, defende-se e pratica-se um descarado absentismo no trabalho, cujos fins, além de contraditórios, tem intuídos reservados de agitação... Se se acusa o Governo de não sustar a subida do custo de vida, instiga-se a não trabalhar o que se deve, para evitar maior produção, cujos efeitos seriam os que toda a gente desejaria: — uma vida mais barata.

Que intuídos desvalorados se andam a tramar?

Quando a política em vez da arte de governar os povos, concorre para os desgovernar, mal lhe val a ela como a todos os que lhe sofrem as consequências.

Mas aqueles que não recebem salários por estarem reformados, são os que mais penam para viver. A reforma é actualmente neste país o novo meio de desenvolver a pobreza, mesmo tendo outros rendimentos, tutelados ao congelamento das rendas de casas e ao arrendamento rural, a vida é difícil.

Tem de ser olhada com receio a altura da reforma. O pouco que se recebe e a instabilidade do custo de vida sempre em ascensão, terá de obrigar os reformados a recorrer à sacola e ao bordão para mendigar pelas estradas fóra.

Triste fim para quem foi trabalhador e tem de viver.

Não admira que o número de desiludidos e de descrentes aumente, perante as contradições que dia a dia se verificam.

Há dias um nosso amigo foi a Londres e viu admirado que a vida na Inglaterra era mais barata do que em Portugal! Ora isso prova que vamos em caminho errado.

A. F.

Câmara Municipal de Guimarães EDITAL

Recenseamento de desalojados

Nos termos da alínea c) do n.º 2, do art.º 7.º, do Decreto-Lei n.º 826-A/76, de 17 de Novembro, a Comissão Administrativa Municipal de Guimarães faz público que decorrerá de 20 de Novembro a 6 de Dezembro o Recenseamento de Desalojados residentes no Concelho de Guimarães que abrange todos os indivíduos independentemente de idade, vindos das ex-colónias posteriormente a 1 de Setembro de 1974 e anteriormente a 30 de Novembro de 1976 e que funcionará nos seguintes locais:

Câmara Municipal;

Junta de Turismo de Vizela; e

Junta de Turismo das Caldas das Taipas.

O horário será o seguinte:

Domingos: das 9,30 horas às 12,30 horas.

Restantes dias: das 15 horas às 18,30 horas.

Paços do Concelho de Guimarães, 19 de Novembro de 1976.

Pe'l'A Comissão Administrativa,

Edmundo António Ribeiro
Marques de Campos.

PRECISA-SE

Técnico de Contas para Indústria Têxtil.

Carta à Redacção.

Câmara Municipal de Guimarães

Rectificação ao Edital sobre alterações à Postura de Trânsito da Cidade, datado de 12 de Novembro

Por ter saído com inexactidão, rectifica-se:

As alterações entram em vigor no dia 23 de Novembro e não no dia 3 de Novembro como nele se indicou.

Paços do Concelho de Guimarães, 23 de Novembro de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa,

a) Edmundo António Ribeiro
Marques de Campos.

REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42669

— GUIMARAES —

Comício da FEPU

na ESCOLA INDUSTRIAL
E COMERCIAL DE GUIMARAES

Realiza-se amanhã, sábado, pelas 21,30 h. na Escola Industrial e Comercial de Guimarães, um comício de apresentação do programa e dos candidatos da Frente Eleitoral Povo Unido do Concelho de Guimarães, à Câmara e Assembleia Municipal.

A constituição das listas da FEPU (Frente Eleitoral Povo Unido) procurou responder às preocupações das populações quer ao nível das freguesias quer do concelho.

E' a seguinte a constituição da lista de candidatos para a Câmara Municipal proposta pela FEPU:

O'scar Jordão Pires, advogado; Abílio Fernando Capela Dias, advogado; José Lopes Craveiro da Costa, professor; Alberto Laranjeiro dos Reis, comerciante; Joaquim Sérgio Capela Alves, empregado de escritório; António Manuel de Freitas Oliveira Cosme, bancário; Padre Manuel Branco de Matos; Laurentino Maurício da Silva Pimenta, electricista; António José de Sousa Barros, médico.

Suplentes: Alcindo Ferreira Martins, professor; João Vieira Martins, empregado de escritório e Domingos Pedrosa, debuxador.

Encabeçam a lista para a Assembleia Municipal:

Joaquim António dos Santos Simões, professor; João Manuel de Oliveira Ribeiro, encarregado têxtil; José da Costa Oliveira, operário da construção civil; Ana Maria Pereira da Fonseca Ferreira Lopes, professora; Joaquim Sérgio Capela Alves, empregado de escritório; Joaquim Bonifácio da Cunha Oliveira Leite, operário têxtil e António dos Santos, reformado.

Museu de Alberto Sampaio

Na próxima segunda-feira, dia 29, pelas 18 horas, abre no Museu de Alberto Sampaio, uma Exposição retrospectiva das Festas Nicolinhas em Guimarães.

Esta Exposição ficará patente ao público durante o mês de Dezembro.

— Este Museu tem estado fechado ao público em virtude de doença do pessoal de vigilância diurna.

Amanhã e domingo de tarde, se o pessoal continuar doente, procurar-se-á, como na passada semana, assegurar o serviço, graças à boa vontade do pessoal de vigilância nocturna e de limpeza.

S. Nicolau

A Irmandade de S. Nicolau, erecta na Insigne Colegiada, manda celebrar no próximo dia 6 de Dezembro, pelas 7 horas, a Missa estatutária em honra do seu Padroeiro e dos estudantes.

AMIAENTOS

— para todas as aplicações —

CASA CHAVES CAMINHA

Rua de Santa Teresa, 19
PORTO — Telef. 20876

DESPORTO

-FUTEBOL-

Campeonato Nacional do I Divisão

1-0 — Triunfo do Benfica sobre o Vitória

A deslocação do Vitória ao Estádio da Luz, em Lisboa, era naturalmente considerada tarefa extremamente difícil. Embora longe do seu melhor, o Benfica é sempre uma equipa com categoria bastante para se impor. Por outro lado, a equipa vimezanense não tem revelado forma famosa. A defesa acusa por vezes veleidades (e fragilidade) e o ataque, praticando futebol com segurança técnica, revela uma pobreza franciscana quanto ao remate e a fazer golos.

De maneira que a jornada era de maus agoiros para o Vitória, a defrontar os encarnados.

Certo, porém, que o Benfica viu-se e desejou-se para vencer o Vitória de Guimarães pelo magro resultado de 1-0—tento facilitado.

O golo solitário não fez esmorecer os vimezanenses, que «bateram» o pé a um ex-grande da Europa, jogando de igual para igual, sem complexos nem medo do papão—hoje uma sombra do que foi, embora ainda com categoria para respeitar... tanto quanto é certo jogar no seu reduto.

O Vitória saiu do campo de cabeça levantada e pena foi que não trouxesse um ponto que bem lhe assentava.

Árbitro: Leitão Soares, de Leiria.

As equipas:
BENFICA — Bento; Artur, Barros, Alinho e Pietra; José Luis, Toni e Chalana; Nenê, Vitor Baptista e Nelinho.

VITÓRIA — Rodrigues; Alfredo, Ramalho, Torres e Osvaldinho; Ferreira da Costa, Pedroto e Pedrinho; Almiro, Tito e Mário Ventura.

Ao intervalo: 0-0.
Marcador—Vitor Baptista (57

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Sporting	17
Benfica	12
Estoril	11
Académico	11
F. C. do Porto	10
Braga	10
Varzim	10
Setúbal	9
Boavista	9
Belenenses	8
Beira-Bar.	7
Leixões	7
Guimarães	7
Portimonense	5
Montijo	5
Atlético	4

A PRÓXIMA JORNADA

V. de Guimarães-Varzim
Leixões-Belenenses
Beira Mar-Boavista
F. C. do Porto-Académico
Atlético-Estoril
Portimonense-Benfica
Montijo-V. Setúbal
Sporting - Braga

minutos). Substituições: no Benfica, Moinhos e Shéu, respectivamente aos 52 e 80 minutos, ocuparam as posições de Nelinho e José Luis.

A. F. de Braga

Juvenis

RESULTADOS

Riopele-V. de Guimarães . . .	2-3
Fafe-Sp. de Braga (A) . . .	0-1
Prado-Sp. de Braga (B) . . .	2-2
Famalicão-Roederstein . . .	1-0
Ginásio da Sé-Fradelos . . .	9-0

Juniores

RESULTADOS

Vieira-Santa Maria	1-0
Vilaverdense-Maria d'Fonte . .	2-0
Ruivanense - Joane	2-3
Taipas-Campelos	3-0
Fafe-Ronfe	5-0
Moreirense - Vizela	1-4

Taça A. F. de Braga

RESULTADOS

Maikes-Maximinense	3-1
Sequeirense-Pousa	2-1
Campelos-Coelima	0-1
Serzedo-Ronfe	1-3
Silvares-Cavez	3-0
Gandarela-Celoricense	3-1
Granja-Martim	4-1
Ninense-Fradelos	1-1
Louro-Roederstein	3-2
Peões-Este	1-1

Ceia de Natal em S. Crispim

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, desta cidade, ponderando a actual situação social, resolveu suspender a antiquíssima Ceia do Natal.

Legado que provém do XVII, instituído primitivamente só para os recolhidos andantes e do próprio Albergue anexo, mais tarde a 12 pobres do sexo masculino, nos fins do século XIX, generalizou-se a todo o pobre que comparecesse no Albergue na Santa Noite de Consoada.

CINEMA SÃO MAMEDE

Neste cinema exibem-se os seguintes filmes:

Hoje, às 15,30 e 21,15 horas, O VENDEDOR DE BALÕES.

Amanhã, às 15,30 e 21,15 horas, DETECTIVE EM ACÇÃO.

Domingo, às 15,30 e 21,15 horas, segunda-feira, às 16,30, DELÍCIAS FRANCESAS.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,15 horas, A MORTE ESTÁ AO TELEFONE.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,15 horas, OS DESENASCADOS.

Se é bom vimezanense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.



ISTO QUE SE CHAMA DESPORTO

Morreu o Ricoca, o maior guarda-redes que o Vitória teve até agora. A notícia foi, quanto a nós, inesperada, pois só dela tivemos conhecimento após o funeral.

Não morreu de velho apesar de ser já um dedicado avô. Nem tampouco o tínhamos como doente.

Dos três irmãos, todos jogadores que marcaram brilhantemente a sua época, Camilo, Mário e Adélio, só o primeiro resta vivo. Não sabemos se a prática do futebol teve qualquer influência nas causas da morte de Ricoca. Não obstante, o futebol, era há cinquenta anos uma espécie de Rocha Tarpeia da mocidade. Os que eram naturalmente fortes resistiram, mas os que eram frágeis ficaram pelo caminho.

A educação física era nesse tempo absolutamente desconhecida, a não ser de raros e esses muito poucos. Sem preparação cuidada e persistente não há jogadores de futebol. Este jogo criou-se para indivíduos robustos, fortes e resistentes que só uma preparação lenta e sábia é capaz de fazer.

Ricoca, era um rapaz cheio de habilidade e de qualidades para o lugar que desempenhou. Gostava, porém, de dar um ar da sua graça, fazendo umas piruetas, como um cambalhota, um salto de peixe. Um dia, o primeiro treinador estrangeiro do Vitória, Puskas, tendo de se ausentar pediu ao seu cunhado, o grande guarda-redes Siska do F. C. do Porto, para o substituir num treino. Siska, veio a Guimarães desempenhar a sua missão e quando principiou a exercitar Ricoca, este, demonstrou-lhe as suas qualidades e as suas habilidades, dando umas cambalhotas à sua maneira. Siska suspende o treino, chama-o e diz-lhe severamente: — um guarda-redes não é um palhaço! O Adélio acatou a reprimenda e a sua classe aumentou, dando tardes de glória ao seu Clube.

Pobre Adélio, paz à sua alma, bem merecida, porque foi sempre um bom rapaz.

A.

A bomba que mata à distância

(Conclusão da 1.ª pág.)

lho). A Humanidade atingia, num dos ápices do progresso científico, o auge da loucura, numa apoteose de luz, barulho e sangue.

Vi, em Nagasáqui, o local em que caiu a segunda bomba atómica: o que tinha sido uma zona residencial (pobre) era, agora, um parque, com um obelisco assinalando o epicentro da explosão (a bomba rebentou a 500 metros do solo). Centenas de turistas japoneses percorriam o que foi designado, por antítese, como o «Parque da Paz», dominado por uma enorme estátua-símbolo, um compromisso deliberadamente ambíguo de estilos do Ocidente e do Oriente.

Estive, depois, no Museu Atómico de Nagasáqui. Uma mostra de horror: corpos petrificados, objectos fundidos, deformados, fotografias, pedaços de pessoas e de coisas afectadas pelos efeitos directos ou indirectos da explosão, do sopro letal que varreu parte da cidade.

E visitei, também, a casa do Dr. Nagai, um médico que resistiu durante anos ao aniquilamento, estudando e escrevendo sobre a evolução de uma doença que o desfazia lentamente, para deixar um testemunho científico da «morte atómica».

E entrevistei um habitante da cidade que escapou à explosão, por se encontrar a trabalhar num ponto distante do impacto, protegido por uma das mistas colinas de Nagasáqui. Toda a sua família morrera no bombardeamento, a sua casa volatilizara-se. Foi vinte e quatro anos depois — de cabeça baixa e a contragosto que

aquele homem me falou da tragédia.

Agora, trinta anos decorridos sobre as duas explosões atómicas, continua a morrer gente como consequência dos bombardeamentos de Hiroxima e de Nagasáqui. Tem sido sempre assim, ao longo destas três décadas.

O problema ganha actualidade por estar a realizar-se na Cidade do México o Oitavo Congresso Mundial de Ginecologia e Obstetrícia, onde dois médicos japoneses, os Drs. Furuyama, de Osaca, e Shimamoto, de Nara, declararam que, trinta anos depois das explosões atómicas, os estudos de genética assinalam ainda perturbações cromossómicas «de efeitos desconhecidos». Entretanto, a «morte atómica» continua a fazer vítimas entre os que foram atingidos pela explosão e entre os seus descendentes. Por quanto tempo ainda subsistirá este horror?

A pergunta pode ser ociosa. Talvez devêssemos perguntar se

O aniversário do Circulo de Arte e Recreio

(Conclusão da 1.ª pág.)

de Sá Machado, com projecção de Slides, seguido de um Leilão Filatélico.

Amanhã, às 22 horas, Festa-Convívio na Sede.

Quinta-feira, às 21,30 horas, inauguração de uma exposição fotográfica sobre o desporto na R. D. A., seguida de um Leilão Filatélico.

Bibliografia

Realizações ARTIS

Foi publicado fascículo n.º 10 de «Retalhos da vida de um médico», de Fernando Namora, com ilustrações de Júlio Resende.

Obra de projecção universal, esta edição é comemorativa do 25.º aniversário da sua publicação.

—Recebemos o fascículo n.º 48 de Dicionário Biográfico Universal de Autores, uma obra notável, profusamente ilustrada.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 t 88

Rua de Alcobaça, 59 t 83

Telefone 42258 t 9

GUIMARAES

a Humanidade voltará, um dia, a infligir a si mesma monstruosidade semelhante. O armamento atómico expandiu-se a níveis de um incomensurável poder destruidor, já tem havido quem preconize a sua utilização (esteve por um triz na Coreia, falou-se nisso a propósito do Vietname). Ninguém aprendeu nada com Hiroxima e Nagasáqui? Ainda há quem não tenha medo dos efeitos devastadores desta bomba que mata à distância?

As bombas que destruíram Hiroxima e Nagasáqui eram «brinquedos» ao lado das bombas que hoje repousam nos arsenais. É importante falar-se nisto de vez em quando. Da próxima vez poderemos ser todos, mas todos, as vítimas do horror atómico.

«O Primeiro de Janeiro».

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade de H.ª de M. Matilde C. F. Machado

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES